



DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

PODER LEGISLATIVO

Nº 080

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 15 DE JULHO DE 2010

ANO XXXV

Sessão Solene - Dia Internacional do Meio Ambiente

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS
Presidente - Democratas

ANTONIO ANIBELLI
1º Vice-Presidente - PMDB

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

FELIPE LUCAS
3º Vice-Presidente - PPS

ALEXANDRE CURI
1º Secretário - PMDB

VALDIR ROSSONI
2º Secretário - PSDB

ELTON WELTER
3º Secretário - PT

CIDA BORGHETTI
4ª Secretária - PP

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PRB

ERON ABOUD
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Caíto Quintana
Líder da Oposição Elio Rusch
PMDB Waldyr Pugliesi
PSDB Ademar Traiano
Partido Democratas Plauto Miró
PT Pedro Ivo
PP Duílio Genari
PDT Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV Reni Pereira
Bloco PTB/PR Jocelito Canto

Representação Partidária

PMDB - 17: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romaneli - Luiz Eduardo Cheida - Nereu Moura - Rafael Greca - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Enio Verri - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Wilson Quinteiro; **PR** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

SUMÁRIO

DIARIO Nº 080

Dia Internacional do Meio Ambiente

SUMÁRIO

Mesa Executiva
Presenças
Abertura da Sessão
Composição da Mesa.....
Proponente:
 Dep. Luiz Eduardo Cheida

Oradores:

Sr. Tércio Albuquerque

Sr. Jorge Callado.....

Sra. Vânia Maria M. dos Santos.....

Sr. Alfredo Benatto.....

Sr. Gildo Ildefonso Vudala

Realização da Homenagem

Orador:

Sr. Roberto Gava.....

Encerramento da Sessão

DIARIO Nº 080

Dia Internacional do Meio Ambiente

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DO MEIO AMBIENTE REALIZADA EM 08 DE JULHO DE 2010

(quinta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Luiz Eduardo Cheida.

Presenças:

Às nove horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Valdir Rossoni, Elton Welter, Cida Borghetti, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Enio Verri, Fábio Camargo, Fernando Scanavaca, Francisco Bühner, Jocelito Canto, Jonas Gui-

marães, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Rafael Greca, Reni Pereira, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Waldyr Pugliesi e Wilson Quintero.

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesásticas, do corpo consular e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Eduardo Cheida**)

Sob a proteção de Deus declaro aberta a presente Sessão Solene em comemoração ao Dia Internacional do Meio Ambiente.

Composição da Mesa:

Convido para compor esta Mesa de honra:

“Exmo. Sr. Jorge Augusto Callado, Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos; Exmo. Sr. Tércio Albuquerque, Secretário de Estado do Emprego, Trabalho e Promoção Social; Exmo. Sr. Lafaete Jacomel, Superintendente Regional da Companhia Nacional do Abastecimento/CONAB; Exmo. Sr. José Volney Bisognin, Diretor-Presidente do Instituto Ambiental do Paraná - IAP; Ilma. Sra. Vânia Mara Moreira dos Santos, Presidente do Instituto Os Guardiões da Natureza; Ilma. Sra. Schirle Margarete dos Reis, Coordenadora da Agenda 21/Paraná - SEMA; Ilmo. Sr. José Luiz Nichihara Pinto, Chefe de Divisão de Vigilância sobre o Meio - SESA/

Paraná; Ilmo. Sr. José Leitão, representante do delegado regional do MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário, Reni Denardi; Ilmo. Sr. Ednei Bueno Nascimento, Coordenador Nacional da Rede TRAF - Turismo Rural na Agricultura Familiar; Ilmo. Sr. Luiz Marco Feitosa dos Santos, engenheiro agrônomo do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER; Ilmo. Sr. Guilherme Karam, representante da Fundação Boticário.”

Proponente:

Deputado Luiz Eduardo Cheida

A maioria das pessoas que pensam no amanhã, e que têm por instinto, ou por vocação, a sustentabilidade como parâmetro, fala muito e sonha com ações semelhantes às que realizam os faxinalenses, em especial aqueles que trabalham incansavelmente pela proteção da floresta, entendendo que a proteção do ambiente é a proteção da vida, e que não há ambiente se não houver a vida. Por isso, nada há de mais estratégico do que a preservação da vida.

Hoje estamos aqui reunidos para homenagearmos os formandos da segunda turma de Agentes Biodinâmicos de Desenvolvimento do Instituto Os Guardiões da Natureza. E a Assembleia Legislativa do Paraná sente-se honrada, enaltecida pela presença de todos vocês. E mais do que isso, por estarmos em um Estado que tem os seus problemas ambientais, mas não se escusa de apresentar as soluções ambientais que todos nós queremos. Por isso, a luta de todos os faxinalenses é a luta de todas as pessoas que acreditam no futuro do nosso Estado, do nosso País e do nosso planeta. O trabalho que vocês todos realizam, na prática é o sonho que todos nós, ambientalistas e amantes de um mundo melhor, sonhamos. Vocês fazem, na prática, aquilo que nós sonhamos. Por isso, sejam muito bem-vindos. E ao agradecer a presença de todos, quero também agradecer a presença de toda a Mesa que aqui está com o único intuito também, de como nós, Deputados, homenagear a todos vocês.

Oradores:

Para a saudação inicial, com a palavra o Exmo. Sr. Tércio Albuquerque, Secretário de Estado do Emprego, Trabalho e Promoção Social.

Sr. Tércio Albuquerque

O SR. TÉRCIO ALBUQUERQUE

Nobre Deputado Cheida, Sr. Secretário do Meio Ambiente, senhores componentes da Mesa, minhas senhoras e meus senhores.

Sempre o primeiro é aquele que tem que dar encaminhamento aos trabalhos. Nós estamos aqui, e talvez,

estranhamente, alguns perguntam, o que tem a ver a Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social com o meio ambiente. Tem muito. Todos nós que trabalhamos, que vivemos, temos que proteger o nosso meio ambiente, transformando-o em autossustentável, porque nós também, seres humanos, participamos desse mesmo trabalho, dessa mesma necessidade do ar puro, da terra reflorestada, das nossos ambientes melhorados. Mas a Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social tem também, Deputado Cheida, um trabalho excepcional para os agricultores familiares. Nós vamos investir, a partir do mês que vem, este ano, R\$ 23 milhões e 450 mil para um programa chamado PA. Esse programa é com recursos do Governo Federal e do Governo do Estado do Paraná, ambos estão investindo. Vamos realizar 22 encontros em todo o Estado do Paraná. Deles, quero crer que em mais de 10 eu irei comparecer, porque é muito bom esse trabalho da agricultura familiar, é muito boa a economia solidária, que também faz parte. Todos esses trabalhos que fazemos são em benefício de um mundo melhor e de um País que queremos legar aos nossos filhos e aos nossos descendentes, mais puro, mais progressista e um povo mais feliz, com melhor qualidade de vida.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Eduardo Cheida**)

Esta Presidência agradece o Secretário de Estado do Trabalho e Promoção Social, Tércio Albuquerque, e concede a palavra, para a sua saudação inicial, ao Exmo. Sr. Jorge Augusto Callado, Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

Sr. Jorge Augusto Callado

O SR. JORGE AUGUSTO CALLADO

O nosso bom-dia a todos os presentes, a nossa saudação às autoridades componentes da Mesa, em especial ao nosso anfitrião maior, Deputado Luiz Eduardo Cheida. A nossa saudação especial também à comunidade faxinalense aqui presente. E trazemos o abraço do Governador Orlando Pessuti, que está em viagem, e pediu que aqui estivéssemos para representá-lo também.

Quando nos deparamos com um evento dessa magnitude, vemos que o nosso espírito idealista e otimista, de todos aqueles que trabalham na área ambiental, fica reforçado. Enquanto alguns pregam notícias do apocalipse ambiental, vemos ações pró-ativas que reverterem esses quadros apresentados. Eu digo a vocês que se o Estado do Paraná hoje tem uma posição de avanço nas suas questões ambientais, claro que existem questões ainda a serem resolvidas, evoluídas, mas as posições de avanço devemos em grande parte, ao Deputado Luiz Eduardo Cheida, que durante a sua passagem como Secretário de Estado do Meio Ambiente, um dos nossos antecessores, deixou boas sementes e boas mudas de ideias e soluções que hoje são colocadas em prática. E digo, Deputado Cheida, sementes e mudas de frutos nativos que o senhor

deixou conosco, por isso o Paraná, hoje, em muitas situações, vem apresentando uma posição de destaque.

Hoje, por exemplo, nós sempre dizemos que todo dia é o Dia do Meio Ambiente, e simbolicamente estamos comemorando, hoje temos no mínimo três eventos aqui no Paraná, além desse, com esta importância, esta magnitude conforme falamos, está ocorrendo, simultaneamente um encontro com mais de 200 pessoas através do Conselho Estadual do Meio Ambiente e do Conselho Estadual de Educação, para finalização, ou melhor, para a discussão, mais uma etapa de discussão do texto da política de educação ambiental do nosso Estado. Veja a importância deste evento. Outros eventos ocorrerão em setembro para aprimorar o texto. Ao mesmo momento o nosso Instituto de Terras, Cartografia e Geociências está promovendo agora pela manhã o lançamento do Plano Cartográfico Estadual.

Veja, o Estado, até então, tinha algumas dificuldades em relação à localização dos principais pontos para que isso viesse ocorrer de forma homogeneizada. Isso, sem dúvida alguma, vai subsidiar não só o planejamento socioeconômico, mas também o zoneamento econômico e ecológico do nosso Estado.

Então, com essa ferramenta desenvolvida, vamos ter muito mais segurança no momento de planejarmos e implementarmos as nossas ações. Ainda hoje, logo mais às 14h, assinamos mais uma vez o convênio com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, aquele convênio juntamente com a Universidade Federal do Paraná, iniciado com o Secretário Cheida, que coloca o Estado como campeão no recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, aquilo que antes era contaminação, hoje está sendo transformado em oportunidade, o passivo ambiental está sendo transformado em geração de emprego e renda.

Enfim, essas são algumas ações que gostaríamos de salientar, entre outras que ocorrem, não só no dia de hoje, mas ao longo de toda a vida ambiental do Estado.

Temos muito a evoluir, sim, mas o que nos anima é que estamos numa fase de transição, que eu sempre gosto de salientar, estamos saindo de um modelo reativo, no qual nos preocupávamos apenas com as consequências geradas pelo mal uso ambiental, para o modelo proativo, que é aquele modelo que se antecede a essas consequências, é aquele modelo que busca fazer mais com menos recursos naturais. Isso é estimulante, e vemos a cada dia que isso vem acontecendo. Como também os modelos de desenvolvimento econômico passam por uma transição, não só como aquele pregado no antigo Clube de Roma, em 1969, mas hoje em dia vemos algumas efetivações, estamos abandonando o antigo modelo linear, que era aquele da baixa reciclagem, da geração de lucros a curto prazo, aquele no qual os recursos naturais, o patrimônio natural era tido como infinito; estamos indo para um modelo circular. Por que circular? Porque os índices de reciclagem aumentam, a participação da sociedade aumenta também, e os recursos naturais são tratados com

maior respeito. Estamos nessa transição, embora temos muito ainda que evoluir. Mas são fatores que nos estimulam.

A presença do Secretário Tércio, do Trabalho, ele perguntava inicialmente qual seria a relação. Sabemos que todas as questões trabalhistas passam por questões ambientais. Quando temos uma produção ambientalmente correta, dentro de padrões sustentáveis, temos a continuidade da produção e da geração dos postos de trabalho também, como aprendemos com o Deputado Cheida, a transversalidade das questões ambientais, não só de uma forma teórica, mas na construção diária, na construção do dia a dia.

Então, desejamos a todos aqui um excelente evento, parabenizamos pelas ações que aqui serão apresentadas, já de nosso conhecimento, e mais uma vez coloco todo o sistema SEMA, o nosso Instituto Ambiental do Paraná, aqui representado pelo Presidente Volney Bisognin, o Instituto das Águas do Paraná e o Instituto de Terras, Cartografia e Geociências à disposição de todos vocês, para que juntos possamos continuar na construção desse modelo de sustentabilidade, que não só tenha como base aquelas matrizes de ser ambientalmente correto, socialmente justo, economicamente viável, mas que seja também culturalmente dinâmico, institucionalmente participativo e psicologicamente saudável, porque o indivíduo tem que estar primeiro bem consigo próprio para poder cuidar do que está ao seu redor, uma vez que ele também faz parte do ambiente.

Então, agradeço o convite, a oportunidade, e permaneceremos aqui por mais alguns instantes, em função de compromissos que seguem ao longo da manhã.

Deputado Cheida, mais uma vez parabéns, e vamos juntos nessa jornada, que sabemos que não é curta.

O SR. PRESIDENTE (**Luiz Eduardo Cheida**)

Agradeço as gentis palavras do Sr. Secretário do Meio Ambiente, Jorge Augusto Callado. E passo a palavra para a Presidente do Instituto Os Guardiões da Natureza, Ilma. Sra. Vânia Maria Moreira dos Santos.

Sra. Vânia Maria Moreira dos Santos

A SRA. VÂNIA MARIA MOREIRA DOS SANTOS

Bom-dia a todos, bom-dia ao Deputado Cheida, e cumprimentando o Deputado, cumprimento todas as autoridades. É um grande prazer estar aqui, porque isso é a coroação de um trabalho que temos feito já há alguns anos.

Vou tentar brevemente colocar o que é o ING e como trabalhamos para que as autoridades possam entender um pouco melhor as nossas atividades. O Instituto Guardiões da Natureza nasceu em 1998, e começamos as nossas atividades pelas imagens que vocês estão vendo aí, porque constatamos na época um uso indiscriminado de agrotóxicos, vocês vejam que tem jovens aí usando

agrotóxicos sem nenhum tipo de proteção. Isso não é uma coisa que acontecia só àquela época, continua acontecendo até hoje. Também, na mesma época que começamos, em 1998, tivemos um grande índice de desmatamento que continua, infelizmente, ainda até hoje. Aqui vocês veem fotos de desmatamentos que ocorreram na nossa região e que estão acabando com os poucos remanescentes de florestas com araucária que temos, trocando uma árvore de araucária por R\$ 50, R\$ 100. Quer dizer, uma coisa que leva milhares de anos para ser formada, desaparecendo.

Da mesma forma trabalhamos, na época, foi quando iniciou o decreto estadual reconhecendo a existência das comunidades dos faxinais, então da mesma forma tivemos um trabalho para divulgar a questão do ICMS Ecológico e tentar ajudar essas comunidades que estão sendo ameaçadas de extinção, juntamente com a floresta, porque elas não têm outra opção, vivem do criadouro comunitário, vivem da floresta e não têm opção, não têm futuro. Essas foram as principais ações que nos levaram a trabalhar.

Mas a mais grave de todas foi um levantamento que fizemos em 1998, 1999, que tivemos praticamente um suicídio por mês, julho, agosto, setembro, outubro e dezembro, entre agricultores. Isso nos despertou a atenção e tentamos descobrir por quê os agricultores estavam se suicidando. Quer dizer, muita gente dizia: “Não, porque está todo mundo endividado”. Mas não é só isso, é a questão do uso de agrotóxicos e do tipo de agrotóxicos que são utilizados. As nossas estratégias passaram a ser então desenvolvimento pessoal, que são os cursos que trabalhamos, em parceria com o Instituto ELO de Botucatu, e essa segunda turma de agentes biodinâmicos que está sendo formada já é parte dessa estratégia. Trabalhamos com a questão da agricultura sustentável através da agricultura orgânica e biodinâmica, turismo sustentável e intervenção em políticas públicas. Porque de alguma forma temos que agir, e não podemos permitir que as pessoas percam suas vidas em prol de grandes empresas, que acabam sendo os grandes, que têm todos os lucros, e nós, Governo, população, ficamos com o passivo.

Então, aqui tem algumas fotos de algumas turmas que já realizamos. E trabalhamos com a questão de turismo sustentável. Então, qual a nossa estratégia? Desenvolver várias atividades junto aos agricultores, para que eles possam ter formas de renda que permitam que eles saiam do uso do agrotóxico, saiam da cultura do fumo, preservem o meio ambiente e tenham uma vida equilibrada, e como disse o Secretário Jorge, saudável e feliz.

Passamos a participar de alguns conselhos, desde 2000 o ING participa do Conselho Estadual de Meio Ambiente, participamos e ajudamos a formar vários conselhos municipais em Prudentópolis, participamos também do Conselho Gestor do Território, que é uma iniciativa do MDA, do Fórum de Combate ao Uso de Agrotóxico junto à Promotoria de Meio Ambiente e do

Fórum de Controle ao Tabagismo e à Cultura do Tabaco, do Ministério do Trabalho. E hoje temos algumas parcerias que estão sendo extremamente importantes para que consigamos mudar a vida dos agricultores que estão trabalhando conosco. A primeira delas é uma parceria com a Fundação O Boticário, onde temos o Projeto Faxinalenses, Agricultores Amigos da Floresta. É através dessa parceria que conseguimos desenvolver esse filme que logo mais vocês vão ver e uma cartilha, um gibi, que logo também vai ser distribuído a todos vocês. Temos uma parceria extremamente importante também com o Programa de Aquisição de Alimentos. É graças a uma renda garantida que muitos agricultores puderam passar a pensar em fazer turismo. É uma parceria que temos com a CONAB, onde temos hoje 128 agricultores. Essa aqui é a capa da cartilha.

Fizemos um trabalho com os jovens da comunidade e identificamos uma artista plástica, que é a Gisele Jancin, que desenvolveu uma história em quadrinhos com as pessoas da Cidade vindo visitar os faxinais de Prudentópolis. Esta cartilha conta que três jovens amigos vêm conhecer Prudentópolis e os seus faxinais, encontram alguns problemas nas estradas e acabam ficando encalhados, e ali eles começam a conhecer os problemas e as culturas relacionadas aos faxinais. Nessa cartilha fizemos com que algumas pessoas que são dos faxinais, alguns faxinalenses, se tornassem personagens. Aqui nós temos a Lucinha, que é uma das pessoas que aparece na história contando como é o faxinal. Então, a Gisele foi até o faxinal, conheceu o local e foi fazendo a cartilha e retratando essas pessoas. E também mostramos na cartilha as esperanças que os faxinalenses têm, que os agricultores familiares têm de um mundo melhor e de condições de vida melhores para todos, onde eles possam receber a todos nós que moramos aqui na Cidade, e nós possamos contribuir para que essa cultura continue permanente.

Temos também a outra parceria, que é a próxima, com a PDA, e que já em seguida vamos ver o filme. O Projeto Ecoturismo, como ferramenta do desenvolvimento sustentável dos faxinais. E estamos lançando aqui, em primeira mão, o vídeo sobre os faxinais, e o primeiro roteiro de ecoturismo entre os faxinais. Tomamos muito cuidado para que esse roteiro não intervisse nessa comunidade, descaracterizando essa cultura, mas ao contrário, servisse para melhorar a autoestima das pessoas e permitisse que elas mostrassem a sua cultura e quem viesse conhecê-los.

Aqui estão os nossos contatos. E vou pedir que eles passem agora, nós fizemos dois filmes, um filme retrata a história dos faxinalenses, o nome do filme é: “Os faxinais de Prudentópolis, uma história de coragem”. Vou me estender um pouco para explicar por quê coragem. Porque na verdade, existe dentro dos Municípios pequenos toda uma interferência política que é muito grande. Como vocês devem imaginar, eu sou a pedra do sapato do Prefeito, dos Prefeitos, do ICMS Ecológico. Então, todas

as pessoas que aproximam do ING são tidas como denunciadoras dos problemas ambientais, somos amigos da Força Verde, somos amigos IAP, somos amigos de todos os que fazem muita. Então, vamos num dia, no outro dia vai todo o aparato da Prefeitura para dizer: “Não participe”. O próprio Homero, que está aqui, que é do Patanduva, se dispôs a ceder uma foto dele há uns dois anos atrás, quando eu trouxe o Marcos Palmeira para um evento em Prudentópolis, e a chamada era um convite dos agricultores para que eles participassem. ele foi muito pressionado porque cedeu essa foto para nós e apareceu nos cartazes em companhia do ING.

Eles são corajosos, vocês podem ter muita certeza, quem está aqui hoje é porque é uma pessoa de coragem, porque enfrentou as pressões políticas, enfrentou os medos, porque todo mundo que é agricultor tem medo de enfrentar uma atividade nova, porque é difícil você sair de uma atividade que você conhece e ir para o desconhecido. Então, temos aqui e demos o nome de “Os Faxinais de Prudentópolis, uma história de coragem” em homenagem a essas pessoas que foram corajosas de enfrentar e seguir conosco nessa aventura, que é lançar o roteiro dos faxinais e convidar a todos os que vêm da Cidade para conhecer a nossa Cidade, conhecer a vida dos agricultores.

Tem o segundo vídeo, que é de quatro minutos, é o roteiro turístico dos faxinais. Vou pedir para que eles passem.

(Exibição do vídeo)

Então, fica aqui o nosso convite a todos vocês. E com isso eu encerro a minha fala, agradecendo a oportunidade a todos, e deixando o convite para que vocês vão conhecer a nossa região e essas pessoas maravilhosas que vocês tiveram apenas uma amostra de quem são.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Eduardo Cheida)

Esta presidência agradece a Sra. Vânia Maria Moreira dos Santos e enaltece o seu trabalho junto aos faxinalenses, que é merecedor de respeito, não só por nós, Deputados, mas por todo o povo paranaense. Aproveito para saudar e nominar a nossa querida Deputada Rosane Ferreira, que se encontra entre os corajosos também aqui, que é Vice-Presidente da Comissão de Ecologia e Meio Ambiente da Assembleia e que pede para não fazer parte da Mesa, por compromissos assumidos.

Quero também nominar e convidar para compor a Mesa nosso Tenente-Coronel Rosa Neto, Comandante da Polícia Ambiental Força Verde do Paraná; também o Sr. Roberto Gava, representante da Federação das Indústrias do Estado do Paraná; nomino o Sr. Nelson Vitor Periqui, do Conselho Superior de Relações Institucionais do Paraná do Movimento Pró-Paraná; o Sr. Widnei também representa o nosso que-

rido Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, o nosso Secretário Chandoha.

Com a palavra o sanitarista do Departamento da Saúde Ambiental da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná, Ilmo. Sr. Alfredo Benatto.

Sr. Alfredo Benatto

O SR. ALFREDO BENATTO

Caro Deputado, senhoras e senhores, autoridades da Mesa, bom-dia.

Peço a permissão para falar para os meus alunos. Primeiro agradecê-los pelo fato de estarem aqui representando alguns colegas que foram até Prudentópolis para levar um pouco de informação para vocês.

Eu vinha caminhando, que eu moro aqui perto, de repente eu vi um senhor aqui na frente da Assembleia dando comida aos pombos. Quando eu cheguei próximo deles, disse: “Bom-dia.” E ele disse: “Bom-dia. Dando comida a quem precisa”. E eu perguntei: “Quem está alimentando quem?” Porque a minha visão era a visão clara de que, enquanto ele dava comida aos pombos, os pombos alimentavam o seu espírito, porque essa integração com a vida, essa integração com o que vocês já fazem no novo é o que tem que ser. Não é só um processo de produção agropecuária, ou agrícola, que está aqui hoje representando - e bem representado - na Assembleia do Estado do Paraná; é um processo de mudança de paradigma que está acontecendo. E paradigma, meus caros alunos, são verdades construídas pela ciência e divulgadas para a sociedade. Vocês já fazem parte do novo, de um novo paradigma, vocês já mudaram o paradigma, vocês não produzem mais nem fumo e nem veneno.

Falando em fumo e veneno, lembro que em 1996, convidado que fui a resolver um problema, porque eu era Diretor de Saúde Ambiental do Ministério da Saúde na Bahia, onde aconteceram 186 intoxicações agudas por agrotóxico na cultura do fumo, e o Antonio perdeu a mulher grávida de sete meses, o filho de quatro anos e o sobrinho de seis anos, e vê um agricultor na sua frente chorando e dizendo: “E agora, o que faço? Eu não tenho mais a minha mulher e não tenho mais o meu companheiro”. Olhar para essas coisas e não se sensibilizar, ao ponto de efetivamente construir um trabalho que mude essa realidade e que diga que para produzir alimento não é necessário despejar 1 milhão, 1 mil e 200 quilos por hectare, como fizemos no ano passado no Estado do Paraná, é fugir da sua responsabilidade constitucional, no mínimo.

Parabéns. Vou lá no faxinal porque o vídeo me tocou, não como professor, quero ir lá com a minha família, sim, para ver as matas, para comer aquele pão de casa que eu vi no forno agora, para poder tomar um banho na cachoeira, e quem sabe reencontrá-los nesse novo paradigma de uma verdade multidisciplinar, de uma verdade que vai muito além das fragmentações em que o positivismo nos colocou.

Obrigado, em nome dos professores; obrigado, Sra. Vânia, por nos ter convidado; obrigado, Deputado Cheida e obrigado a toda a Mesa por ter hoje - e isso é emblemático - na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná termos o novo.

Um bom-dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Eduardo Cheida)

Muito obrigado, Alfredo Benatto, pelo seu pronunciamento, pelo seu depoimento. E passo a palavra ao agricultor Gildo Ildefonso Vudala, que representará o seu trabalho sobre saúde e meio ambiente. Registro também a presença do Sr. Pedro Perehouski Filho, Presidente da CRESOL, Cooperativa de Crédito.

Muito obrigado pela presença.

Sr. Gildo Ildefonso Vudala

O SR. GILDO ILDEFONSO VUDALA

Cumprimento ao Deputado Estadual Luiz Eduardo Cheida, cumprimento a todas as autoridades presentes.

(Lê):

“Obrigado pela oportunidade de poder estar manifestando em palavras o que nós vemos, vivenciamos e sentimos no lugar onde moramos.

Desde criança me lembro quanta coisa boa consigo ver: árvores grossas pássaros de todo tipo, rios limpos com muita água e peixes. O tempo passou, a diferença é muito grande. O crescimento desordenado, currículo escolar fraco, pessoas sem responsabilidade se apresentam como se aquilo fosse reservado para elas. As pessoas se vão, deixam cada vez o ambiente mais pobre e a vida para os novos se torna mais difícil. Não tem mais toras, nem madeira boa para vender, não tem terra boa para plantar, passarinhos sumindo, rios e peixes contaminados.

Quem quer recuperar ou conservar essa riqueza natural, por consciência, arruma muito conflito, porque o sistema de exploração infelizmente é parte da cultura e passa de uma geração para outra. Isto tem que ser freado. Nota-se o desequilíbrio no dia a dia, novas doenças, insetos nocivos diferentes, mudança na época de plantio.

Onde queremos chegar? Costumo dizer que capitalismo e natureza não combinam! Política e natureza também não combinam! Um é oposto do outro... Estamos longe de alcançar a sustentabilidade, olhando no geral.

A natureza pode ser comparada com uma bateria de carro. Parece que ela não tem carga por muito tempo. A energia está acabando porque todos tiram, não querem repor. Tiram e transformam em dinheiro.

Será que todo dinheiro ganho com as riquezas dela tirada consegue comprar um rio limpo, uma floresta virgem, um pouco de ar puro ou um outro planeta equilibrado? E se a carga desta terminar? Do ponto de vista do planeta, a civilização não traz lucro líquido, tirando e pouco repondo, para ele é grande o prejuízo.

Essa ganância pelo dinheiro acontece em todos os lugares e principalmente vem acontecendo nos faxinais, onde as pessoas que não conhecem esse sistema de vida, compram terras, destroem a floresta, trazem o fumo, a soja e o pinus para dentro, sem respeitar os faxinalenses. A tecnologia moderna não entende esse sistema. Nem mesmo as escolas ensinam o que é um faxinal. Também não ensinam a respeitar esses povos tradicionais e nem o meio ambiente.

Escolas e colégios estão devendo muito referente a educação ambiental. Gerações recentes se acostumaram com a exploração degradante, com os rios assoreados e com lixões espalhados por todos os lugares.

É difícil convencer alguém para replantar a mata ciliar ou não construir nada ali perto do rio ou nascente. Logo se ouve dizer: “Ninguém é obrigado a cumprir a lei, na Cidade se faz de tudo na beira de um rio e ninguém proíbe. Nem a Prefeitura respeita! Aliás, há muito tempo as Prefeituras estão colocando cascalho nas estradas de terra e grande parte desse cascalho está indo todo ano para os rios, que eram fundos e agora estão rasos e com poucos peixes. Isto facilita o tráfego, mas complica a vida aquática.

A legislação ambiental não faz parte da rotina das pessoas como a do trânsito ou do Código Civil. Elas não conservam o meio ambiente se não houver incentivo para isto.

Então, seria justo que as empresas que vendem água e energia repassassem parte de seus lucros aos proprietários das beiras de rios, de nascentes e banhados, bem como àqueles que conservam por vontade própria áreas com floresta nativa. Essas empresas acumulam milhões em seus patrimônios todo ano e uma porcentagem deveria ser direcionada para isto, afinal, dentro das propriedades está o sustento das barragens, no caso a água.

Os agricultores não querem muito, basta uma quantia por mês ou por ano, fazendo com que eles não precisem daquele espaço para gerar renda. Desta forma estariam conservando recuperando, mantendo quantidade de água na seca, melhorando a qualidade e fazendo voltar a vida silvestre naquele ambiente, que deverá ser monitorado.

Aos proprietários que têm suas áreas de preservação permanente demarcada, seria correto e justo sem que recebessem por estarem prestando serviços ambientais, isso é ótimo para todos.

Qualquer pessoa não poderia ter motosserra. Essa ferramenta é inimiga das árvores, assim como o trator de esteiras. Cada vez aumentam nas lojas as ofertas e exposições de máquinas estragadoras da natureza. Para o operador ou dono da motosserra deveria ser exigido uma espécie de carteira da habilitação, como é para veículos, com conhecimento profundo da legislação ambiental e reciclagem a cada período. Toda pessoa que quer, compra motosserra, como se fosse qualquer mercadoria.

É lamentável também que as árvores nativas estão sendo trocadas pelas exóticas, como também acontece nos faxinais, agricultores que precisam de lenha principalmente para a cultura do fumo, que exige mais ou menos 60 metros cúbicos de lenha por ano para cada estufa, derrubam algumas nativas por ano, até na reserva permanente e depois recebem eucalipto, pinus e outras. A fiscalização não chega, depende de denúncia, mas gente que tem nome e família respeitados não denuncia vizinhos. Na área rural a amizade tem mais valor do que determinadas coisas.

O órgão ambiental nem da importância quando a infração é pouca coisa. No deslocamento para atender uma vistoria ou denúncia deveria sim fiscalizar infrações ou impactos ambientais que dá para ver no trajeto; e tem muitos. Além da falta de fiscais também é deficiente o sistema. Deste jeito a natureza não se refaz e os infratores fazem estragos de maneira escondida. Multas não resolvem para quem tem bom poder aquisitivo; resolve para pequenos que não têm como pagar, então se cuida. Áreas de grande proprietários são abertas em qualquer tempo, não se incomodam com a fiscalização. Fazer sequestro de bens ao invés de multas, pode ajudar!

Com isso os agricultores, os faxinalenses, vêm sua paisagem ser degradada. Tentam se socorrer com o órgão ambiental, mas a fiscalização só aparece se o estrago é grande. Onde antes tinha floresta hoje tem estufa de fumo, hoje tem uma placa dizendo: “área onde são usados agrotóxicos - cuidado”. E com isso temos agricultores doentes, meio ambiente acabado e lucro para os grandes. Por que os agricultores rem que continuar plantando a morte? Só porque as empresas dão assistência? Nós queremos plantar a vida, queremos produzir alimentos sem veneno, colocar vida no prato das pessoas, mas precisamos de apoio.

Os animais do criadouro comunitário são mortos por aqueles que fazem lavoura dentro do faxinal, onde não poderia ter lavouras. As estufas consomem a madeira nativa, quando esta não é transformada em carvão. A Prefeitura usa o recurso do ICMS Ecológico para quê? Um recurso que é para ser dos faxinalenses, mas raramente chega às faxinais. Esses dias dos faxinalenses de uma comunidade de Prudentópolis receberam um mata bicheira para uso de três famílias. Onde está o ICMS que é para proteger a floresta e esses povos tradicionais? É preciso agir rapidamente, antes que os poucos faxinais do Paraná desapareçam.

Obrigado pela atenção, desculpem as frases ou palavras inadequadas, porque muitos de nós que vimos aqui, moramos em propriedades que eram de nossos antepassados e que no percurso de nossa própria vida pudemos perceber o quanto a degradação da natureza está acelerada, por isso nem sempre iremos nos dirigir às autoridades competentes com palavras doces.

E também tomo a liberdade, em nome dos nossos companheiros agricultores presentes, para agradecer pelo curso de Agente Biodinâmico, ministrado pelo Instituto

Guardiões da Natureza, formando guardiões ativos no meio rural. Somos imensamente gratos pelo empenho e dedicação da presidente deste instituto, nos dando ainda oportunidade de nos manifestar num evento como este.

Muito obrigado.”

O SR. PRESIDENTE (Luiz Eduardo Cheida)

Esta Presidência agradece ao Sr. Gildo Ildefonso Vudala pelas suas palavras. E antes de passar a palavra ao nosso chefe de cerimonial eu gostaria de convidar a todos, após a solenidade, para um coquetel de confraternização que será servido no salão nobre desta Casa de Leis. E também nominar a presença do Sr. Roberval Biscaia da Silva, assessor da Diretoria de Meio Ambiente da SANEPAR, aqui representando a Sra. Arlete Rosa.

Com a palavra o Sr. Caetano.

Realização da Homenagem:

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Caetano)

Exmo. Sr. Presidente, Deputado Cheida, senhoras autoridades, senhores autoridades que compõem a Mesa, companheiros e companheiras agricultores faxinalenses. Neste momento quero convidar o nosso amigo agricultor Gildo Ildefonso Vudala para fazer a entrega de uma cesta de produtos orgânicos produzidos pelos nossos homenageados pelo dia de hoje ao Exmo. Sr. Deputado Luiz Eduardo Cheida.

O SR. GILDO ILDEFONSO VUDALA (Faz a entrega da cesta)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Caetano)

Esta cesta simboliza a possibilidade de como a agricultura, a produção de alimentos pode ser feita respeitando a vida, a natureza e o meio ambiente.

Dando sequência à nossa Sessão Solene na manhã de hoje, procederemos algumas homenagens, e essas homenagens conterão os seguintes dizeres: *Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Homenagem. A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná presta homenagem durante a Sessão Solene comemorativa ao Dia Internacional do Meio Ambiente aos Faxinais e às comunidades do entorno, em reconhecimento à sua dedicação e trabalho em prol do meio ambiente. Curitiba, 11 de julho de 2010. Deputado Nelson Justus, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Deputado Luiz Eduardo Cheida, proponente autor da Sessão Solene.*

Neste momento, convidamos o Exmo. Sr. Deputado Luiz Eduardo Cheida, proponente autor desta homenagem e desta Sessão Solene, e a Presidente do Instituto Guardiões da Natureza - ING, Ilma. Sra. Dra. Vânia Mara Moreira dos Santos, para que procedam a entrega das homenagens.

Para receber a sua homenagem neste ato, representando todos os agricultores que participaram e que parti-

cipam dos projetos dos Faxinais, chamamos para vir à frente a Sra. Rosa Parhuts Liz. Convidamos para vir à frente o Sr. Tarcísio Michalczuck para receber a sua homenagem. O Sr. Tarcísio é o Presidente da Associação dos Fruticultores de Barra Bonita, parceiro da CONAB.

Para receber esta justa homenagem, em nome de Alcides Lopes Garcia, *in memoriam*, convidamos a sua filha Raquel Aparecida Garcia para receber a homenagem dos proponentes. Simbolicamente, entregue para a nosso agricultora Rosinha, todos os agricultores, todos os faxinalenses sintam-se homenageados no dia de hoje.

Bom-dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Eduardo Cheida)

Quebrando o protocolo, quero passar a palavra ao Sr. Roberto Gava.

A SRA. VÂNIA MARIA MOREIRA DOS SANTOS

Quebrando novamente, antes de passarmos a palavra para o Gava eu gostaria só de explicar um pouco a homenagem do Sr. Alcides. O Sr. Alcides era apelidado de Governo, porque diziam que todos que tinham dúvida na comunidade iam conversar com ele, e ele resolvia os problemas, encaminhava e dizia: “Faça isso, ou faça aquilo”. Então, diziam que na casa dele era um governinho. E ele era uma pessoa muito especial, era um senhor de 70 e poucos anos, quase 80 anos, que participou do nosso curso, frequentou todas as aulas e fizemos uma homenagem, inclusive na contracapa da cartilha tem um desenho que foi feito para ele. E também fizemos uma homenagem ao avô da Gisele, que é autora da cartilha, que por sinal faleceu no momento em que ela estava desenhando. Então, queremos mostrar um pouquinho, porque ele era uma pessoa que caminhava e dizia para as pessoas acreditarem e irem para frente, porque é importante acreditarmos que podemos mudar o mundo. “A vida é um sopro, a vida é um instante, um minuto. Não deixe para amanhã o que pode fazer agora. Lembre-se do antigo ditado que ensina: metade da velhice é arrependimento. Oportunidades irremediável e definitivamente perdidas, flores e frutos que jamais brotarão se as sementes que foram plantadas não forem cultivadas. Quem há que saiba de quanto tempo ainda dispõe? Quem poderá afirmar com toda certeza que haverá mesmo um amanhã? Faça a sua parte.”

Era o que o Alcides e o Celso faziam, ajudavam nas lutas, comemoravam as vitórias, ficavam felizes com as conquistas, encorajavam os amigos, davam o exemplo para os novos. Quem são os que possuem um coração bondoso, capaz de renunciar a sua vida e viver alegremente se sacrificando pelos seus? Quem é capaz de, como um guardião, velar pela paz na família e na comunidade? Assim era o Governo, assim era o Celso, alegres, brincalhões e otimistas; tão atentos com a vida que nem sabíamos quem eram os jovens, exemplo de vida e otimismo, olhavam para a vida com coragem e acreditavam em um futuro melhor. Passaram agora a bola para nós.

Bom seria se todas as pessoas fossem iguais a vocês. Essa é a nossa homenagem. “Veja só Alcides”. Aí diz o Celso: “Eles pensam que fomos embora. Mal sabem eles que sempre estaremos acompanhando daqui de cima”. “Pois é Celso, eu tinha certeza que o nosso pessoal iria conseguir. Estou muito orgulhoso disso, ou melhor, nós estamos muito orgulhosos não é compadre?” E é isso que imaginamos, que eles estejam olhando para nós agora neste momento.

Orador:

O SR. PRESIDENTE (Luiz Eduardo Cheida)

Mais uma vez obrigada, Sra. Vânia.

Passo a palavra ao Sr. Roberto Gava.

Sr. Roberto Gava

O SR. ROBERTO GAVA

Bom-dia Dr. Cheida, médico nas horas que não é Deputado; minha amiga Vânia; demais autoridades da Mesa, autoridades do Plenário, e principalmente faxinalenses, que eu quero que continuem orgulhosos disso.

Em nome da Federação das Indústrias do Paraná é preciso fazer algumas observações. A Federação das Indústrias tem assento no Conselho Estadual do Meio Ambiente, e com orgulho já fomos a Prudentópolis, a convite da Dra. Vânia, em comitiva fomos lá para analisar *in loco* alguns problemas.

Lamento que o resultado dessa visita não teve o resultado que eu pessoalmente queria, mas serviu para sensibilizar aquelas pessoas que no Conselho ajudam a tomar decisões.

Esse assunto dos faxinais nos sensibiliza muito, sensibiliza a FIEP, a tal ponto que elaboramos, quando ocorreu a reunião MOP-8 em Curitiba, em 2006, elaboramos no ambiente da FIEP um trabalho que foi entregue à Ministra Marina Silva aqui em Curitiba, em que a FIEP expressou claramente que para ela a biodiversidade é capital. O nome da manifestação foi essa, “Biodiversidade de Capital”. Por que é capital? Porque na biodiversidade casualmente estão incluídos os seres humanos. A biodiversidade é fundamental, e com isso eu digo que incluídos nessa visão estão os faxinais. Essa preocupação da FIEP foi mais além, a tal ponto que já promovemos a localização da araucária mais grossa do Paraná, casualmente são duas araucárias, uma está em Castro e a outra em Cruz Machado, com 1 metro e 97 de diâmetro. Nós homenageamos esses proprietários e pedimos que por favor, em favor da humanidade, eles preservem essas duas araucárias.

Continuamos procurando outras araucárias mais grossas para que elas sejam certificadas, os proprietários sejam agraciados com um simples papel, chamado certificado, mas que ele é simbólico, ele contém esse pedido extraordinário: “Por favor, mantenham em pé essas araucárias”, porque o Paraná já foi 85% coberto por flo-

